

A talho de foice...

A amizade



Por: Manuel Carreiro

A amizade, é um estado de alma repleto de emoções que nos torna fortes, capazes de dominar e de prevalecer a nossa existência. A amizade é por si só um árduo trabalho de conquista, crescimento e amadurecimento, trabalhado ao longo da vida. No nosso percurso conhecemos inúmeras pessoas, mas à algumas que, por razões que ainda desconhecidas prendem a nossa atenção. Por vezes estas pessoas não coaduna com a nossa forma de ser ou de estar, podendo até terem uma ideologia ou uma forma de pensar diferente, que em alguns casos até poderá ser um gerador de conflitos. Estas diferenças e divergências quando alimentadas pelo respeito e pela aceitação do outro, produz a verdadeira amizade que irá perdurar nos tempos. Ser amigo, nem sempre é tarefa fácil, ter aquela disponibilidade para ouvir, quando a nossa vida já nos ocupa em demasia, libertar em nós aquele espaço no nosso momento de lazer ou de trabalho para atender um amigo, que apenas precisa de falar, outras, porque precisa de ouvir. A amizade, que para além de ser cultivada, por vezes poderá encontrar-se num estado de quarentena, mantendo as suas propriedades inalteradas. O tempo encarregará de validar as amizades, separando entre si as verdadeiras das oportunistas.

Um amigo é parte de nós que vive num outro corpo, é uma extensão da nossa vivência, da nossa existência, é alguém que mesmo distante por longos anos, mantém-se perto, em que o tempo da ausência quase não existe. A dimensão da nossa grandeza, não se vê pela quantidade, mas sim pela forma como interagimos com os outros, como nos entregamos, pelo silêncio que, em alguns casos é mais forte dos que as palavras. Os amigos são como o vento, em que há dias em que sopra forte e que quase nos derruba, noutros a calmaria apazigua a nossa revolta, adocicando a alma.

É triste não ter histórias para contar, não ter quem as escutar. Partilhar estes momentos com os nossos amigos é acima de tudo o reflexo de uma vida ativa, sã, altruista. Os amigos serão sempre o melhor porto seguro, o molhe que nos protege da fúria da vida e dos desafios impostos. Os amigos, são o alimento para a alma e que nos torna pessoas melhores e felizes, contribuindo para uma caminhada mais suave, mas que nunca nos esqueçamos que para ter amigos, é necessário que sejamos amigo do nosso amigo.

Vinte e um agricultores já entregaram candidaturas para reconverter explorações leiteiras em produção de carne de bovino



O Secretário Regional da Agricultura e Florestas, João Ponte, revelou, na ilha Terceira, que já foram recepcionadas 21 candidaturas no âmbito da medida de reconversão de explorações de leite em produção de carne de bovino, através da atribuição de 6.000 direitos para efeitos de concessão do prémio à vaca aleitante, no âmbito do POSEI.

“Já recepcionamos candidaturas por parte dos agricultores das três ilhas abrangidas por esta medida, ou seja, São Miguel, Terceira e Graciosa, que correspondem a 15% do total dos direitos disponíveis para atribuir aos produtores”, afirmou João Ponte, que falava Terça-feira na sessão de apresentação das novas medidas de apoio à reestruturação do sector leiteiro organizada pela Associação Agrícola da Ilha Terceira.

Na ocasião, o Secretário Regional destacou ainda que, além de permitir a redução da produção leiteira em ilhas onde as indústrias dizem haver excesso, esta medida de reconversão criada pelo Governo dos Açores gera condições e novas oportunidades para o crescimento do sector da carne, sem recurso ao abandono da actividade agrícola.

“Esta e as restantes medidas definidas para reestruturar o sector leiteiro nos Açores foram devidamente articuladas com a Federação Agrícola e visam contribuir para a sustentabilidade de um sector muito importante para a economia regional”, frisou o governante

A redução do efectivo e da produção leiteira em 20%, mantendo o mesmo nível de apoios no programa POSEI, a possibilidade da reconversão de explorações de produção de leite em produção de carne de bovino, através da atribuição de direitos ao prémio às vacas

aleitantes em ilhas como São Miguel, Terceira e Graciosa, ou ainda o novo regime de cessação da actividade agrícola, mais benéfico para quem quer sair da actividade, são medidas que João Ponte considera serem importantes para ajudar à reestruturação do sector leiteiro na Região.

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas salientou também, segundo nota do Gabinete de Apoio à Comunicação Social, que os principais desafios do sector leiteiro nos Açores passam por continuar a reduzir custos de produção, conseguir valorizar melhor os produtos lácteos e, por essa via, melhorar o rendimento dos produtores.

“Na actual legislatura, o Governo dos Açores deu respostas, a vários níveis, para atingirmos esses objetivos”, afirmou João Ponte, apontando como exemplo o trabalho conjunto com a Federação Agrícola dos Açores e demais organizações de produtores na construção de diversas soluções no âmbito do CALL e da CERCA e nas revisões anuais ao programa POSEI, entre outras matérias.

O governante referiu ainda que todas as medidas lançadas têm um objectivo comum que é o de reforçar a competitividade das explorações agrícolas e que os desafios próximos do sector agrícola, em virtude da pandemia, só serão ultrapassados com confiança, união e esforço coletivo.

Jorge Rita acredita que reconversão poderá beneficiar agricultores e ir de encontro ao desejo das indústrias

Sobre este programa de reconversão das explorações leiteiras em produções de carne

de bovino, o Presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, referiu que os agricultores estão a passar “por um momento de reflexão” sobre esta matéria e que estes profissionais, depois de analisado cada caso separadamente, têm de perceber se esta mudança será benéfica.

“A informação está a chegar da forma que nós pretendemos e que queríamos. Tanto ao nível da Secretaria da Agricultura como da Federação Agrícola, o trabalho está a ser realizado em articulação no sentido desta comunicação ser bem feita e que as pessoas percebam claramente e reflitam sobre a importância na mudança”, realçou.

O Presidente da Federação Agrícola considera que a medida criada vai no sentido de melhorar a vida e o rendimento de muitos agricultores e que a mesma, irá de encontro à redução de produção de leite, tal como vem sido pedido pelas indústrias do sector.

“Esta reconversão fará também com que haja uma redução de produção de leite que é o que as indústrias ao fim ao cabo querem. Num tiro matamos dois coelhos; reduzimos a produção que é o que a indústria quer e que nos está a obrigar e, vamos fazer com que esses lavradores possam ter mais rendimento. É um trabalho que tem de ser feito e esperamos também que os lavradores adiram e acreditem neste projecto”, afirmou.

Este programa de reconversão das explorações leiteiras em produção de carne de bovino foi lançado no início deste mês de Julho e está em vigor, nas ilhas de São Miguel, Terceira e Graciosa, até ao próximo dia 7 de Agosto.

Luís Lobão